

ESCOLA SECUNDÁRIA QUINTA DO MARQUÊS



PROJETO EDUCATIVO DE ESCOLA 2012 / 2015



setembro 2012

Índice

Notas Prévias - “Pelo Sonho é que vamos” -	2
Introdução - “Consolidar e reajustar percursos”	3
I. A escola e o seu contexto - “Identidade própria”	4
Caraterização da Escola e do Meio Envolverte	4
Indicadores de desempenho	6
II. Missão e Visão Estratégica - “Cultura de Escola”	8
III. Educar para os Valores - “Construir uma escola alicerçada em valores de Cidadania”	9
IV. Linhas Estratégicas: Áreas de intervenção e ação da escola	10
V. Objetivos do Projeto Educativo	11
VI. Objetivos, Indicadores/Critérios de Análise	12
VII. Plano de Ação	13
A - Área Pedagógica/Promover o sucesso	13
B - Área Relacional/Ambiente Educativo	13
C - Organização e Gestão dos Recursos	14
VIII. Integração Escolar dos Membros da Comunidade Educativa	15
- Relação Escola-Família	16
- Relações com o Meio e a Comunidade, Protocolos e Parcerias	16
IX. Projeto Curricular	17
X. Contrato de Autonomia	20
XI. Monitorização e Avaliação	21

Notas prévias - “Pelo Sonho é que vamos”

Projeto Educativo 1993 / ...

“E se, como diz o poeta-professor Sebastião da Gama, *Pelo sonho é que vamos*, convidamos-vos a erguer, juntos, uma Escola que se imponha pelo **prestígio, brio profissional e generosidade dos seus professores**, que se afirme pela **eficácia do seu ensino**, que se faça respeitar pela **nobreza e dignidade dos seus valores**, que inscreva no tempo que há-de vir uma história de êxitos e de recordações tais, que os alunos de hoje, pais de amanhã, aqui voltem com os seus filhos, porque o tempo que aqui passaram foi um tempo de boa memória, que de facto deixou marcas e enraizou conceitos, condutas e formas de estar que levaram cada um a compreender o significado da sua existência e a ter consciência de que todos somos igualmente importantes na construção de um Mundo melhor.”

Excerto da Proposta da Comissão Instaladora da ESQM para o
1º Projecto Educativo

“Em 1993 começámos por nos unir à volta do tema **ORDEM - RESPEITO**, que o novo espaço escolar estimulava, e dele irradiámos para objectivos pedagógicos mais vastos. Promover a **INOVAÇÃO PEDAGÓGICA** é o tema que propomos como suporte deste Projecto Educativo porque ele é, inegavelmente, o maior desafio que se coloca hoje a todas as comunidades escolares que queiram tornar-se elementos activos do desenvolvimento social com qualidade, ou que pelo menos o queiram acompanhar.”

Excerto do texto introdutório do Projecto Educativo (99/2002)

Dez anos em que unidos pelo respeito, pela responsabilidade do dever e pelas convicções, independentemente da convergência ou da divergência do entendimento de cada um, abrimos cadeados ferrugentos de burocracia, superámos dificuldades, suportámos incompreensões, mantivemos o rumo do nosso projecto de construirmos uma **NOVA ESCOLA**. (...) E, porque a esperança é o nosso modo de vida, é com renovada esperança e convicção, que nos disponibilizamos, querendo acreditar que, mais uma vez, **PELO SONHO É QUE VAMOS...**

Excerto do texto introdutório da brochura de comemoração do 10º Aniversário da ESQM

“Propomos, assim, assegurar uma gestão estratégica assente numa cultura de qualidade, aprendizagem contínua, inovação e melhoria e viver a escola como um espaço onde:

- As actividades desenvolvidas estão orientadas para os alunos;
- Se faz a gestão das actividades como um conjunto de processos articulados e determinantes para os resultados do processo educativo na escola;
- Se encoraja e promove o envolvimento e desenvolvimento das pessoas;
- Se privilegiam relações de benefício mútuo baseadas na confiança na partilha do conhecimento e na integração;
- Se enfatiza a consecução e o controlo permanente dos resultados do seu desempenho, procurando a inovação e melhoria constante;
- Há liderança e constância de propósitos e a tomada de decisão é fundamentada”.

Excerto do texto Programa de Ação do Conselho Executivo para 2005/2008

“A escola que se ambiciona e se pretende continuar a construir é uma escola alicerçada em valores de cidadania e com uma dinâmica pedagógica de qualidade, assente na articulação entre o saber, o saber ser e o saber fazer, que a diferencie e imponha na comunidade a que pertence...”

“Promover a Inovação Pedagógica” constitui o tema de suporte do nosso projecto.”

Excerto do texto do Projeto Educativo de 2009/2012

Introdução - “Consolidar e reajustar percursos”

Criada em 1993, pela Portaria nº 587/93, de 11 de Junho, a Escola Secundária com 3º Ciclo da Quinta do Marquês (ESQM) tem já uma larga experiência e um grau de maturidade assinalável.

A Escola tem-se adaptado às mudanças que se verificaram na comunidade em que se encontra inserida, nomeadamente ao forte crescimento das urbanizações que a rodeiam e à alteração do nível sociocultural das populações onde recruta os seus alunos. E, do mesmo modo, se tem adaptado às alterações da legislação educativa - introdução de novos planos curriculares, exames nacionais, as mudanças no regime de gestão das escolas ou alterações ao estatuto dos diferentes grupos profissionais.

Nesta adaptação às mudanças de contexto, a Escola tem procurado assumir uma atitude de **participante ativa**, tomando todas as iniciativas que se traduzam numa melhoria do seu funcionamento e da **qualidade das aprendizagens dos alunos**.

A escola construiu uma identidade própria, devido ao esforço dos seus **profissionais**, ao empenho e motivação dos seus **alunos**, num ambiente global de escola favorável ao ensino e à aprendizagem, à colaboração, participação e apoio dos **pais e encarregados de educação** e da autarquia, bem como de outros **parceiros**, empresas e outras instituições que têm dado o seu contributo.

Ao longo destes vinte anos de vida da escola, as **linhas orientadoras do projeto** pedagógico têm permanecido as mesmas, tendo a sua concretização vindo a ser adaptada à mudança de condições de funcionamento e de contexto já mencionadas.

Nesta ordem de ideias, o texto dos **Projetos Educativos de Escola (PEE)** elaborados anteriormente mantem-se globalmente atual no que refere aos propósitos, aos objetivos fundamentais e à linha de orientação educativa e organizacional, pelo que é o referencial deste projeto agora reorganizado. O Projeto Educativo retoma prioridades anteriores, integra contributos da autoavaliação e do plano de ação em que todos os professores participaram, responde às grandes metas enunciadas - **qualidade das aprendizagens, envolvimento e desenvolvimento das pessoas e relação com a comunidade**.

Esta proposta de Projeto Educativo pretende dar resposta a um conjunto de problemas e desafios que ainda persistem, e a outros que surgiram decorrentes das alterações contextuais da sociedade em que se insere. A sua estrutura, entre outros aspetos, reforça a implementação de estratégias que visam a melhoria de resultados, no âmbito das aprendizagens dos alunos, assim como as que se relacionam com a efetiva participação e envolvimento dos pais, da comunidade local e das diferentes áreas/setores da escola. É pela participação e intervenção que a inovação se constrói e interioriza e, no caso da educação, é na escola o seu lugar privilegiado.

As condições de funcionamento da escola mudaram substancialmente com a realização das obras de requalificação dos edifícios e equipamentos, no âmbito do *Programa de Modernização das Escolas Secundárias*, embora ainda em curso. Por outro lado, também, as alterações na constituição do corpo de profissionais da escola que se verificaram obrigaram a novas exigências. Face aos novos planos curriculares, dever-se-á procurar, paulatinamente, aprofundar a autonomia da escola, a partir da base já assegurada no Contrato de Autonomia assinado em 2007 e atualmente em processo de revisão.

Todas estas novas condições permitirão a construção de uma escola mais adaptada às reais necessidades. Apesar disso, as linhas gerais orientadoras da atividade da Escola Secundária Quinta do Marquês, plasmadas no seu projeto educativo, permanecem, no essencial, as mesmas.

I. A Escola e seu contexto - “Identidade Própria”

O presente documento visa apresentar uma sugestão de Projeto Educativo para a ESQM, tendo por referência as características socioeconómicas e culturais do meio, assim como os dados pertinentes obtidos através dos processos de autoavaliação que a escola desenvolve, ou mesmo de âmbito geográfico mais alargado.

A Escola Secundária Quinta do Marquês situa-se em **Oeiras**, na Quinta do Marquês, uma zona urbana, essencialmente residencial, caracterizada pela existência de equipamentos públicos, e de comércio e serviços com qualidade e com boas condições de mobilidade.

Os terrenos da escola estão situados numa zona limite do concelho de Oeiras, na fronteira com o concelho de Cascais, e junto de uma dezena de instituições que se dedicam à investigação científica e tecnológica nas áreas de biologia, química, agricultura, agro-indústria, ambiente e administração.

No concelho de Oeiras localizam-se filiais de grandes grupos económicos multinacionais e sedes de algumas das mais importantes empresas portuguesas. Alguns parques empresariais, como o *Taguspark* (parque de ciência e tecnologia, com instituições de ensino superior), a *Quinta da Fonte* e o *Lagoas Parque* (parques de negócios), encontram-se relativamente perto da escola.

Para além das instituições que se dedicam à investigação científica e tecnológica, tem-se assistido a um aumento significativo do número de empresas no concelho, à preocupação com a melhoria da qualidade de vida dos habitantes, nomeadamente através dos projetos para a construção de pavilhões desportivos, criação de novos espaços de lazer e cultura, bem como o arranjo de espaços verdes.



No que se refere às **instalações da nova escola**, esta será constituída por 5 Blocos: A e B com ligação interna; C e D num só edifício; um autónomo, Bloco E, administrativo e Biblioteca; o Bloco F encontra-se ainda por construir. A escola, ao fim de 20 anos de existência, dispõe agora de bons laboratórios, adequados à lecionação das disciplinas com componente experimental, salas de computadores e uma Biblioteca adequada às necessidades. Não existe ainda a sala e bar de alunos, serviços de papelaria e reprografia, refeitório ou pavilhão gimnodesportivo, sendo partilhado o da Escola Conde de Oeiras, com limitações fortíssimas à elaboração dos horários e à gestão dos espaços.

A **oferta educativa** da escola inclui o 3º ciclo do ensino básico, o curso secundário profissional de técnico de multimédia e 4 cursos secundários científico-humanísticos (ciências e tecnologias, ciências socioeconómicas, línguas e humanidades e artes visuais). Os critérios que determinam a definição da oferta educativa prendem-se com as expectativas educativas do meio envolvente, o que leva a que a maior parte da oferta se centre nos cursos orientados para o prosseguimento de estudos. De entre estes, é o de ciências e tecnologias que acolhe um maior número de alunos.

Em cada ano letivo, e em média, a Escola integra cerca de 1100 **alunos**, 500 no 3º ciclo e 600 no ensino secundário, apoiados por um pouco mais de 100 **docentes** (79% do quadro da Escola) e cerca de 35 outros profissionais.

Os alunos encontram-se distribuídos por cerca de 38 a 40 turmas, igualmente repartidas pelo 3º ciclo do ensino básico e pelo ensino secundário, todas a funcionar em regime diurno. Os alunos que ingressam no ensino básico são maioritariamente provenientes do Agrupamento Conde de

Oeiras, com sede na escola do mesmo nome e do ensino particular, cuja oferta é muito vasta, quer no concelho de Oeiras, quer no concelho limítrofe de Cascais. No ensino secundário os alunos são, na sua larga maioria, os alunos que terminam o 3º ciclo na escola e que nela fazem a sua continuidade.

Provenientes das urbanizações que rodeiam a escola e das localidades mais próximas, os alunos têm, na sua larga maioria, uma **origem sociocultural** de classe média, com uma proporção significativa de pais com qualificações académicas a nível de ensino superior e apenas uma pequena percentagem de alunos com apoio social escolar (9,93%).

A **administração e gestão da escola** são asseguradas pelos órgãos previstos no decreto-lei nº 75/2008, com as alterações introduzidas pelo DL nº 137/2012, de 2 de julho - o Conselho Geral, a Diretora, o Conselho Pedagógico e o Conselho Administrativo, os quais têm a composição e as competências definidas no referido decreto-lei e no Regulamento Interno.

A caracterização do **funcionamento** da escola e dos seus resultados pode tomar por base o **Relatório da Avaliação Externa** de 2006, apesar de, naturalmente, alguns dos aspetos nele salientados já poderem ter sofrido alterações. Assim, nesse relatório, sendo a avaliação expressa numa escala com quatro níveis, o nível atribuído a cada um dos cinco domínios avaliados foi a seguinte: *Resultados (Bom)*, *Prestação do Serviço Educativo (Muito Bom)*, *Organização e Gestão Escolar (Bom)*, *Liderança (Muito Bom)*, *Capacidade de Autorregulação e Progresso da Escola (Muito Bom)*.

No mesmo relatório são apresentados pontos fortes e debilidades da escola. Do conjunto de **pontos fortes**, os avaliadores destacaram: a excelência da liderança, atestada pela determinação, coesão e criatividade do *Conselho Executivo*, pelo dinamismo das lideranças intermédias e pela solidariedade institucional entre os órgãos de gestão e administração; a monitorização dos resultados escolares; a abrangência das competências desenvolvidas; a diversidade e personalização de respostas dos apoios educativos; a articulação e a sequencialidade entre ciclos e níveis de ensino e continuidade pedagógica; e a proficiência dos serviços de psicologia e orientação.

No essencial, é nossa convicção que a escola permanece com estas características.

No que se refere às **debilidades**, foram indicadas: os resultados escolares aquém das expectativas nos exames do 9º ano e na taxa de conclusão do 12º ano; a insuficiência de equipamentos e recursos; a instabilidade dos professores de apoio; a dificuldade de definição do papel institucional dos coordenadores de departamento.

No que diz respeito aos resultados escolares, a escola tem vindo a melhorar consideravelmente; as obras de modernização e requalificação estão em curso; igualmente, a nível dos serviços de educação especial, a estabilidade tem sido conseguida através da contratação de escola, permitida pelo contrato de autonomia.

Reconhece-se que hoje a Secundária Quinta do Marquês apresenta taxas de abandono quase inexistentes; baixas taxas de retenção; padrões de avaliação interna de frequência que parecem estar estabilizados; boas médias de resultados de exame, acima da média nacional; preocupação da escola não só com os resultados académicos, mas também com boas aprendizagens e a formação dos alunos.



Como resultado dos processos de **autoavaliação**, destacam-se no presente os seguintes pontos fortes:

- ❖ Centralidade do projeto da escola no aluno
- ❖ Definição clara de objetivos, de metas e do processo de planeamento anual das atividades
- ❖ Aproveitamento do tempo não letivo em função das necessidades dos alunos
- ❖ Esforço contínuo no controlo da indisciplina com uma atuação deliberada e consistente
- ❖ Disponibilidade dos profissionais e dos serviços, nomeadamente os de Serviço de Psicologia e Orientação, para o atendimento acompanhamento e orientação dos alunos
- ❖ Resposta pronta e adequada às questões disciplinares e às questões colocadas pelos encarregados de educação
- ❖ Participação em projetos e atividades que contribuem para a inovação estratégica e alinhados com o projeto da escola
- ❖ Papel da direção e do conselho pedagógico na definição das orientações gerais, na antecipação dos problemas e propostas de solução e na monitorização do funcionamento da escola

Igualmente se referem alguns pontos merecedores de uma análise mais detalhada e medidas de intervenção:

- ❖ Funcionamento das equipas e grupos de trabalho com clarificação dos objetivos e estratégias e realização da avaliação adequada;
- ❖ Estabelecimento concreto de ações de melhoria claras, estruturadas e realizáveis no curto prazo, com base na avaliação realizada;
- ❖ Melhoria do trabalho de equipa, da partilha de boas práticas e outros mecanismos que promovam a participação dos profissionais na escola;
- ❖ Plano de formação mais estruturado;
- ❖ Melhoria dos canais de comunicação, otimizando a utilização dos diversos meios, para divulgação das decisões e iniciativas da escola a toda a comunidade educativa;
- ❖ Maior consciencialização da necessidade de esforço no trabalho escolar por parte dos alunos;
- ❖ Melhoria do desempenho ambiental e preservação do espaço e equipamentos escolares

No ano letivo de 2011/2012, o desempenho da escola pode ser sintetizado num conjunto de **indicadores** que se apresenta na tabela 1.

Tabela 1 - Indicadores de desempenho (2011/2012)

Taxa de abandono	Ensino Básico	0%
	Ensino Secundário	n.d*
Média de aproveitamento	Ensino Básico	3,79
	Ensino Secundário	15
Taxa de retenção	Ensino Básico	1%
Alunos aprovados sem níveis negativos	Ensino Básico	74,9%
Taxa de sucesso em Língua Portuguesa	Ensino Básico	97,3%
Taxa de sucesso em Matemática	Ensino Básico	85,1%
Taxa de sucesso no exame de Matemática	9º Ano	83,5%
Taxa de transição/admitidos a exame	Ensino Básico	98,7%*
	Ensino Secundário	98,8%*
Taxa de conclusão	Ensino Básico	98,9%*
	Ensino Secundário	n.d*

*Fonte: Resultados Escolares - MISI

Resultados da Escola

Tomando como base os indicadores do Programa “Metas 2015”, apresentam-se, de seguida, os resultados da escola nos últimos anos.

2011/2012

PERCENTAGEM DE ALUNOS COM CLASSIFICAÇÕES POSITIVAS EM EXAME

(%)	2011/12	
	ESCOLA	NACIONAL
LÍNGUA PORTUGUESA - 9º ANO	80,0	56,4
MATEMÁTICA – 9º ANO	74,8	41,6
PORTUGUÊS – 12º ANO	66,0	nd*
MATEMÁTICA A – 12º ANO	76,2	nd*

PERCENTAGEM DE ALUNOS COM CLASSIFICAÇÕES POSITIVAS EM EXAME 2007-2012

(%)	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Língua Portuguesa - 9º Ano	97,3	94,2	90,4	91,0	80,5	80,0
Matemática – 9º Ano	60,8	82,1	87,3	86,0	75,6	74,8
Português – 12º Ano	72,3	65,8	75,5	76,3	65,5	66,0
Matemática A – 12º Ano	70,2	95,6	95,4	85,9	76,5	76,2

9º ANO - PERCENTAGEM DE ALUNOS COM CLASSIFICAÇÕES POSITIVAS EM EXAME

12º ANO - PERCENTAGEM DE CLASSIFICAÇÕES IGUAIS OU SUPERIORES A 100 DOS ALUNOS SUJEITOS A EXAME

PERCENTAGEM DE TAXA DE SUCESSO E REPETÊNCIA

2006-2010

		7º	8º	9º	Básico	10º	11º	12º	Secundário
2006/2007	Sucesso	100.0%	97.97%	97.4%	98.4%	91.8%	86.6%	76.6%	84.25%
	Insucesso	0.0%	2.03%	2.6%	1.6%	8.2%	13.4%	23.4%	15.75%
2007/2008	Sucesso	99.4%	98.8%	98.98%	99.05%	97.3%	94.04%	81.25%	92.5%
	Insucesso	4.6%	1.2%	1.02%	0.95%	2.7%	5.96%	18.75%	7.5%
2008/2009	Sucesso	99.4%	100.0%	99.4%	99.6%	98.15%	96.6%	80.7%	91.4%
	Insucesso	0.6%	0.0%	0.6%	0.4%	1.85%	3.4%	19.3%	8.6%
2009/2010	Sucesso	98.7%	99.4%	99.4%	99.2%	94.6%	97.5%	83.9%	92.4%
	Insucesso	1.3%	0.6%	0.6%	0.8%	5.4%	2.5%	16.1%	7.6%
2010/2011	Sucesso	97.6%	98.1%	98.2%	97.9%	95.0%	99.3%	99.4%	97.8%
	Insucesso	2.5%	1.9%	1.8%	2.1%	5,0%	0.7%	0.6%	2.2%
2011/2012	Sucesso	98,7%	99,4%	98,7%	99%	97,3%	99%	86,7%	87,8%
	Insucesso	1,3%	0,6%	1,3%	1%	2,7%	1%	13,3%	12,2%

O Relatório do CESNOVA, no âmbito do “Projeto ESCXEL, *Rede de Escolas de Excelência*”, sistematiza da seguinte forma os resultados obtidos pela ESQM:

“ A Escola Secundária com 3.º ciclo Quinta do Marquês de Oeiras, tem-se destacado de forma positiva, em termos de resultados de exame, das restantes escolas secundárias do país. A análise dos resultados do último ano confirma essa posição, tanto pela estabilização dos seus valores absolutos, como pela valorização relativa face à média nacional. Uma vez que esta posição se encontra consolidada e admitindo o potencial de melhoria da escola, o desafio estará agora em ultrapassar este patamar, isto é, colocar as médias de exame acima dos 20% em relação à média nacional.

Identifica-se um padrão de avaliação interna de frequência que revela tendência a aumentar nos últimos anos, sendo sempre valorizado em relação à média nacional. O mesmo se verifica na análise das classificações externas.

A análise dos resultados por disciplina permite identificar diferenças significativas CIF-CE, entre a classificação interna final (CIF) e a classificação em exame (CE), apenas em Física e Química A e em Português, embora com melhoria do comportamento nas classificações externas na primeira disciplina, o que poderá indicar uma tendência para a aproximação entre as duas avaliações, tal como acontece nas restantes disciplinas. (...)

Vemos que nessas restantes disciplinas a escola melhorou as suas classificações, quer nos resultados internos, quer nos externos.”

II. Missão e Visão Estratégica - “Cultura de Escola ...”

A ESQM, escola que integra a rede de serviço público de educação, contribui para garantir o acesso de todos os jovens que a frequentam a um ensino de qualidade, na defesa de um ensino público assente em princípios de **equidade**, **justiça**, **responsabilidade** e **eficiência**.

Neste sentido, a ESQM tomou para si como **missão**:

Oferecer um percurso de rigor e qualidade e educar para o sucesso, preparando jovens para desenvolver ao máximo as suas capacidades e potencialidades, construindo o seu futuro de forma competente, autónoma e responsável

Neste espírito, constitui **visão estratégica**

- ❖ Elevado grau de realização escolar e de desenvolvimento pessoal
- ❖ Uma cultura de rigor e exigência, qualidade do ensino e das aprendizagens;
- ❖ Um clima de confiança, segurança, disciplina e bem-estar;
- ❖ Um espaço de autonomia para a inovação e a criatividade.

Esta visão ambiciosa e motivadora para todos os que colaboram na prossecução da sua missão terá como pressuposto a **conceção de escola** como:

- ❖ Um espaço de realização pessoal, onde cada um trabalhe para o bem coletivo;
- ❖ Um espaço de reconhecimento dos saberes de cada um, individualmente considerados e de valorização do eu;
- ❖ Um lugar de construção de valores, de afetos, de aprendizagens significativas;
- ❖ Um espaço de desenho organizativo e curricular, de autonomia;
- ❖ Um lugar de cultura.

III. Educar para os Valores - “Construir uma escola alicerçada em valores de cidadania”

A ESQM é uma escola integradora que valoriza os princípios da cidadania e a consciência ecológica; o reconhecimento da valorização pessoal e coletiva; promove a solidariedade e a sociabilidade; a responsabilidade; incentiva a igualdade na diversidade entre indivíduos, raças, etnias e culturas; promove o respeito pelos valores democráticos e pelos direitos humanos; aposta na promoção e valorização da ciência, da cultura e dos valores tradicionais; na valorização do espírito de partilha, de colaboração e de entreajuda; promove uma cultura de rigor, de exigência e empenho; valoriza o conhecimento e o esforço individual.

O desenvolvimento do sentido ético, incentivando atitudes que fomentem a participação e o empenho, o sentido de responsabilidade e a relação com os outros e a promoção destes valores, propicia o crescimento harmonioso dos nossos alunos.

A ESQM está convicta da importância da Escola para a formação, a realização e o sucesso dos alunos, como cidadãos competentes, autónomos e responsáveis.



IV. Linhas Estratégicas: Áreas de intervenção e ação da escola

Considerando a atividade da escola em três domínios obrigatoriamente articulados, o da **ação educativa**, o das **relações interpessoais** e o **institucional**, podem definir-se um conjunto de **princípios orientadores** para cada um deles, conforme o que se apresenta:

A. Área Pedagógica / Promoção do sucesso

- ❖ A.1. Resultados Académicos
- ❖ A.2. Apoio e Acompanhamento dos alunos

- ❖ Orientação para a satisfação das necessidades dos alunos, no respeito pela sua individualidade;
- ❖ Promoção de um ensino de qualidade, quer a nível do ensino básico, quer a nível do ensino secundário, sólida formação teórica dirigida para um ensino superior de qualidade;
- ❖ Valorização das atividades curriculares e desenvolvimento das áreas de experimentação científica e cultural, estimulando a observação, a operacionalização e materialização de conceitos teóricos;
- ❖ Preocupação com o desenvolvimento de competências transversais, pessoais e sociais, que contribuam para a formação integral do aluno;
- ❖ Valorização da componente sociocultural, da prática desportiva e atividades extracurriculares, promovendo e considerando as iniciativas dos diferentes setores da Comunidade Educativa;
- ❖ Cultura de empenhamento, rigor, exigência e responsabilidade, cumprimento de regras e compromissos;
- ❖ Inovação e capacidade de gerir alternativas;
- ❖ Valorização das competências e do mérito.

B. Área Relacional/Ambiente Educativo:

- ❖ B.1. Comportamento e Disciplina
- ❖ B.2. Componente Socioeducativa
- ❖ B.3. Relação Escola-Comunidade

- ❖ Relações interpessoais baseadas na confiança, partilha do conhecimento e integração;
- ❖ Aposta na colaboração entre setores e no trabalho cooperativo entre docentes, fomentando a partilha e a cooperação entre pares;
- ❖ Motivação para o esforço conjunto de aprendizagem contínua, inovação e melhoria;
- ❖ Cultura de envolvimento, abertura ao diálogo e aceitação das diferenças;
- ❖ Promoção da solidariedade
- ❖ Desenvolvimento humano - aposta no contributo individual para obtenção de resultados coletivo
- ❖ Estabelecimento de relações de proximidade com a comunidade envolvente;
- ❖ Valorização das competências e do mérito.

C. Organização e Gestão da Escola e dos Recursos

- ❖ C.1. Funcionamento dos Órgãos e Estruturas
- ❖ C.2. Gestão das Turmas e do Currículo
- ❖ C.3. Gestão dos Recursos Humanos, Físicos e Materiais

- ❖ Autonomia como sinónimo de iniciativa, inovação, imaginação e pesquisa de soluções responsáveis para os problemas concretos;
- ❖ Respeito pelos mecanismos de representatividade dos diferentes elementos e setores da comunidade;
- ❖ Gestão participada e definição de responsabilidades de todos os elementos da Comunidade Educativa independentemente do seu estatuto e nível de intervenção;
- ❖ Transparência e eficácia na gestão escolar, garantindo mecanismos de comunicação e informação;
- ❖ Gestão dos recursos de forma equilibrada, em função de uma ação pedagógica adequada.
- ❖ Monitorização e avaliação dos resultados de todos os processos;
- ❖ Prestação de contas perante a comunidade local e nacional quanto à qualidade do serviço prestado

V. Objetivos do Projeto Educativo

“Tão importante é saber onde se está como onde se quer ir”

Conhecido o contexto em que a ESQM desenvolve o seu projeto e definidas as áreas de intervenção e ação da escola, elencam-se um conjunto de objetivos gerais relativamente aos quais se traçam metas e indicadores de ação a implementar na comunidade educativa e a desenvolver no próximo triénio.

A. Área Pedagógica / Promoção do sucesso

- ❖ Centrar esforços na qualidade dos resultados e promoção da cidadania
- ❖ Proporcionar oportunidades de aprendizagem diferenciadas de qualidade
- ❖ Garantir a equidade e a inclusão

B. Área Relacional / Ambiente Educativo

- ❖ Promover um clima relacional favorável ao desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem
- ❖ Incentivar o trabalho colaborativo
- ❖ Promover uma cultura de motivação, integração, confiança e sentido de pertença
- ❖ Contribuir para o desenvolvimento e valorização da identidade cultural local

C. Organização e Gestão da Escola e dos Recursos

- ❖ Melhorar o funcionamento e eficácia dos Órgãos e Estruturas da escola
- ❖ Otimizar a ação educativa
- ❖ Gerir racionalmente os Recursos Humanos e Materiais

No seu conjunto, os objetivos apontam para uma aposta estratégica na qualidade da prestação do serviço educativo como forma de melhorar o sucesso educativo dos alunos, a imagem da Escola no exterior e a satisfação e a realização profissional dos que nela trabalham.

Os objetivos traçados procuram influenciar a busca dessa qualidade em cada sala de aula, através da aposta na cooperação com outros profissionais, quer através da criação de espaços de interajuda e reflexão em que práticas/projetos sejam partilhados com outros colegas, quer

estimulando a participação dos agentes educativos em ações (dentro ou fora da Escola), quer na promoção, reflexão, inovação e constante atualização de conhecimentos.

Dar-se-á continuidade à implementação de processos de avaliação interna e externa que permitam verificar o grau de cumprimento dos objetivos traçados e sustentem tomadas de decisão acertadas.

Considerando o imperativo da escolaridade obrigatória e os princípios sociais e educativos subjacentes ao mesmo, o nosso projeto educativo deve destacar o papel fundamental da escola no desenvolvimento pessoal e social dos alunos, tentando encontrar as medidas necessárias para a integração, a inclusão e o não abandono escolar, com o necessário e importante contributo de todos.

VI. Objetivos, Indicadores/Critérios de Análise

Objetivos e Metas do Projeto Educativo

Áreas de Intervenção / Objetivos	Indicadores / Critérios de Análise	Metas
<p>A. Área Pedagógica - Promoção do Sucesso</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Centrar esforços na qualidade dos resultados e promoção da cidadania ❖ Proporcionar oportunidades de aprendizagem diferenciadas de qualidade ❖ Garantir a equidade e a inclusão 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Taxas de abandono ❖ Taxas de sucesso: <ul style="list-style-type: none"> - por ano/disciplina - de transição entre ciclos - % Alunos com aproveitamento a todas as disciplinas no final de ciclo ❖ Resultados da avaliação externa ❖ Indicadores das Metas 2015 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Taxas de abandono inferior a 0,5% ❖ Manter as taxas dos últimos quatro anos (\geq média aritmética dos últimos 4 anos) ❖ Aumentar a taxa de conclusão do 12º ano ❖ Situar os resultados nos exames cerca de 20 % acima da média nacional ❖ Melhoria das condições de trabalho e das aprendizagens
<p>B. Área Relacional - Ambiente Educativo</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Promover um clima relacional favorável ao desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem ❖ Incentivar o trabalho colaborativo ❖ Promover uma cultura de motivação, integração, confiança e sentido de pertença ❖ Contribuir para o desenvolvimento e valorização da identidade cultural local 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Nº e gravidade de ocorrências/participações ❖ Atividades e projetos de intervenção cívica dinamizados ❖ Nº de alunos envolvidos em atividades extracurriculares ❖ Avaliação pelos participantes nas atividades desenvolvidas ❖ Inquéritos de satisfação 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Otimização do tempo efetivo de aula ❖ Melhoria a qualidade da vida escolar, estimulando o cumprimento de regras de organização e funcionamento ❖ Alcançar um elevado grau de satisfação da comunidade educativa ❖ Reforço da identidade da escola e projeção da sua imagem na comunidade
<p>C. Organização e Gestão dos Recursos</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Melhorar o funcionamento e eficácia dos Órgãos e Estruturas da escola ❖ Otimizar a ação educativa ❖ Gerir racionalmente os Recursos Humanos e Materiais 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Eficácia interna/ % de aulas dadas ❖ Qualidade e disponibilidade dos recursos ❖ Qualidade da organização ❖ Rácio / Custos 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Planos de trabalho com metas e tempos definidos (CP, Dep^{os}, CT, equipas, ...) ❖ Valorizar as condições de trabalho e lazer dos alunos, professores e pessoal não docente ❖ Rácios/Custos iguais ou melhores que os nacionais

VII. Plano de Ação

A. Área Pedagógica - Promoção do Sucesso

- ❖ Taxas de abandono
- ❖ Taxas de sucesso:
 - por ano/disciplina
 - de transição entre ciclos
 - % Alunos com aproveitamento a todas as disciplinas no final de ciclo
- ❖ Resultados da avaliação externa
- ❖ Indicadores das Metas 2015

Dimensões	Plano de Ação - Estratégias a desenvolver
<p>A. Área Pedagógica / Promoção do Sucesso</p> <p>A.1. Resultados Académicos</p> <p>A.2. Apoio e Acompanhamento dos alunos</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Conceção, organização, acompanhamento e avaliação das atividades no contexto da sala de aula, procedendo ao planeamento conjunto do trabalho a desenvolver <ul style="list-style-type: none"> - Reuniões periódicas setoriais - Utilização de materiais pedagógicos e de avaliação semelhantes aos aplicados nos exames - Elaboração/utilização de instrumentos de avaliação comuns, por ano de escolaridade ❖ “Metas Curriculares” - referenciais a atingir em cada disciplina: <ul style="list-style-type: none"> - Adaptação das planificações e gestão curricular às orientações contidas nas Metas Curriculares, por domínios, subdomínios e descritores - Revisão dos procedimentos internos de avaliação e de elaboração dos instrumentos de avaliação e critérios de correção ❖ Divulgação de boas práticas, a nível do grupo, do departamento, da escola e da comunidade ❖ Articulação da Biblioteca Escolar com as estruturas pedagógicas e os docentes ❖ Utilização da BE como polo centralizador de atividades pedagógicas no âmbito da promoção da leitura e aprendizagem autónoma e de ligação à comunidade local; ❖ Literacia da Leitura e da Informação ❖ Desenvolvimento da comunicação digital e utilização das plataformas digitais (na sequência do Plano TIC/PTE) ❖ Identificação precoce dos fatores de risco e áreas lacunares em cada disciplina para reforço dirigido das aprendizagens ❖ Concretização dos planos de recuperação e de acompanhamento ❖ Implementação de projetos de tutoria para apoio e acompanhamento de alunos ❖ Organização de espaços de apoio curricular e outros recursos, para resposta às dificuldades e necessidades dos alunos ❖ Criação de instrumentos de articulação e monitorização dos apoios ❖ Reforço do papel estratégico dos SPO; ❖ Necessidades Educativas Especiais: adequações curriculares e currículos específicos individuais - Projeto LEE - Laboratório de Educação Especial ❖ Ajustamento do Plano de Ação para a Matemática e aprofundamento das metodologias/práticas, fruto da adesão e implementação do Projeto Piloto dos Novos Programas da Matemática do Ensino Básico. ❖ Aplicação, Acompanhamento e Monitorização dos Testes Intermédios: Contributo para adaptação às provas de avaliação externa, sustentando a ação pedagógica

	<p>e didática dos professores.</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Constituição de grupos de alunos homogéneos quanto ao desempenho escolar, para recuperação das dificuldades/para os alunos com melhores desempenhos escolares poderem elevar o seu potencial de aprendizagem: Projeto <i>Turmas ALPHA</i> (MAT e FQ) ❖ Desenvolvimento das Ciências Experimentais ❖ Projeto ESCXEL “Rede de Escolas de Excelência”
--	---

B. Área Relacional - Ambiente Educativo

- ❖ Nº e gravidade de ocorrências/participações
 - ❖ Atividades e projetos de intervenção cívica dinamizados
 - ❖ Nº de alunos envolvidos em atividades extracurriculares
 - ❖ Avaliação pelos participantes nas atividades desenvolvidas
- Inquéritos de satisfação

Dimensões	Plano de Ação - Estratégias a desenvolver
<p>B. Área Relacional / Ambiente Educativo</p> <p>B.1. Comportamento e Disciplina</p> <p>B.2. Componente Socioeducativa</p> <p>B.3. Relação Escola-Comunidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Incrementar medidas e ações de reconhecimento do mérito - valorização dos sucessos dos alunos; ❖ Projetos diversos, relevantes para a educação cívica e formação integral dos alunos; ❖ Promoção de visitas de estudo, clubes, <i>ateliers</i> e atividades culturais, desportivas e outras que despertem os alunos para saberes práticos e atividades profissionais; ❖ Comemoração de efemérides e dias significativos do calendário, na área da “Educação para a cidadania e património”, “Educação Artística e Cultura”, “Educação para a Saúde”, “Educação Ambiental” ou outras.; ❖ Organização de convívios e outras atividades facilitadoras da participação dos diversos elementos da comunidade educativa; ❖ Promoção de momentos frequentes de mostra de trabalhos ou divulgação de ações e projetos realizados; ❖ Aquisição de hábitos de vida ativa e estilos de vida saudável, a manter ao longo da vida, enquadrados na alimentação, na higiene e na prática regular do exercício físico; ❖ Contribuir para a melhoria da qualidade da vida escolar, estimulando o cumprimento de regras de organização e funcionamento; ❖ Participação dos EE nos órgãos em que têm representação; ❖ Reuniões e contactos dos encarregados de educação com o diretor de turma; ❖ Participação dos encarregados de educação em atividades e projetos; ❖ Apoio às iniciativas dos pais e encarregados de educação; ❖ Manter ou ampliar o número e a qualidade dos protocolos, acordos e parcerias com a autarquia, outras instituições e empresas locais; ❖ Utilização da escola para formação, eventos culturais e sociais, desporto e lazer e prestação de pequenos serviços; ❖ Estratégias de dinamização e de divulgação do Projeto da Escola; ❖ Divulgação sistemática dos procedimentos legais em vigor e a adotar; ❖ Divulgação sistemática das atividades da escola, internamente e para o exterior; ❖ Apoio a todas as ações e atividades relevantes que promovam a segurança e o bem-estar; ❖ Rentabilização dos espaços de divulgação mediante a identificação da sua natureza e a atualização permanente da informação, nomeadamente da <i>Página Web</i> da escola; ❖ Divulgação da documentação necessária que garanta uma tomada de posição responsável.

C. Organização e Gestão dos Recursos

- ❖ Eficácia interna/ % de aulas dadas
- ❖ Qualidade e disponibilidade dos recursos
- ❖ Qualidade da organização
- ❖ Rácio / Custos

Dimensões	Plano de Ação - Estratégias a desenvolver
<p>C. Organização e Gestão da Escola e dos Recursos</p> <p>C.1. Funcionamento dos Órgãos e Estruturas</p> <p>C.2. Gestão das Turmas e do Currículo</p> <p>C.3. Gestão dos Recursos Humanos, Físicos e Materiais</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Planos de trabalho com metas e tempos definidos, das diversas estruturas da escola (Conselho Pedagógico, Departamentos, Conselhos de turma, equipas); ❖ Reflexão periódica sobre os resultados escolares, os processos e as ações concretizadas e elaboração de um plano de avaliação interna; ❖ Execução das ações de melhoria das situações de fragilidade detetadas: <ul style="list-style-type: none"> - Liderança das equipas e condução de reuniões - Política de comunicação da escola - Práticas letivas - Otimizar a comunicação entre a BE e a comunidade educativa ❖ Gerir as instalações e equipamentos numa lógica de serviço à comunidade e de preservação do património ❖ Potenciar o trabalho de parceria com o Projeto <i>Escxel - Rede de Escolas de Excelência</i>, com impacto na análise e consequências a nível interno; ❖ Concretização do Programa de Modernização e Requalificação da Escola - Construção da 3ª fase da obra; ❖ Elaboração do PAA, de forma integrada e participada, com definição de metas quantificadas, que imprima maior empenho na criação de uma imagem social de qualidade; ❖ Cumprimento dos compromissos do <i>Contrato de Autonomia</i>: <ul style="list-style-type: none"> - Progressiva autonomia nos campos da gestão e desenvolvimento curricular e organização escolar; - Elaboração do <i>Relatório Anual de Progresso</i> a apresentar à Comissão Local de Acompanhamento; ❖ Elaboração do Relatório de Contas e Relatórios de Execução do PAA a apresentar ao Conselho Geral.

VIII. Integração Escolar dos Membros da Comunidade Educativa

Na ESQM, o respeito pelos mecanismos de representatividade, a definição de responsabilidades, a solidariedade institucional, são princípios orientadores do seu projeto educativo, numa visão partilhada e cultura de escola assente num processo participativo e um clima familiar. Igualmente, se valoriza o estabelecimento de relações harmoniosas, promovendo a participação dos alunos e o seu envolvimento, na construção de um forte sentido de pertença, que caracteriza a Escola Secundária Quinta do Marquês.

O processo de ensino e aprendizagem, pela sua complexidade e para seu enriquecimento, implica o envolvimento de todos os agentes educativos, pelo que é importante a integração dos diversos membros da mesma comunidade educativa na escola.

Torna-se necessário promover o envolvimento e desenvolvimento das pessoas e uma dinâmica de cooperação entre os vários elementos da Comunidade Educativa, reforçando a qualidade do clima interno e da relação.

O Projeto Educativo da nossa escola prossegue na linha destas três grandes convicções:

- ❖ Escola como um espaço de realização pessoal, onde cada um trabalhe para o bem coletivo
- ❖ Contínua valorização dos recursos humanos desta comunidade educativa, como garantia da qualidade da escola
- ❖ Reforço da identidade da escola e projeção da sua imagem na comunidade

Relação Escola - Família

A Escola Secundária Quinta do Marquês tem desenvolvido processos formais e informais de participação de pais e de outros elementos da sociedade local que ultrapassam as limitações do quadro legal existente. Formalmente, todos têm representação ao nível dos órgãos da escola, quer no que se refere aos pais e encarregados de educação, quer a outros elementos da comunidade local.

Pretende-se que os pais/encarregados de educação tenham uma intervenção cada vez mais ativa na vida dos seus educandos e da comunidade escolar, pelo que deverão ser acionados todos os mecanismos de participação dos mesmos e incentivada a sua participação nas diferentes atividades da escola.

No que se refere a esta área, são, assim, objetivos da escola:

- ❖ Promover contactos frequentes com Pais e Encarregados de Educação, a nível formal e informal para um maior envolvimento no Projeto Educativo da Escola
- ❖ Promover o diálogo, a participação e a cooperação com a escola, tendo em vista a formação dos seus educandos
- ❖ Aprofundar as áreas de participação dos pais e encarregados de educação na vida da escola

Algumas convicções norteiam os princípios a seguir e que são elementos fundamentais do projeto pedagógico desta escola:

- ❖ A valorização do envolvimento dos pais na escolarização dos filhos e a importância da comunicação funcional entre a escola e os pais;
- ❖ A dinamização de relações de efetiva parceria colaborativa com os pais, aberta, flexível e personalizada, de acordo com a sua vontade e possibilidade, indo além do mero papel institucional de membros ocasionais dos órgãos de administração e gestão ou de meros recetores de informação;
- ❖ Institucionalização de uma cultura de informação aos pais quanto aos grandes compromissos do PEE, à oferta curricular e à dinamização cultural da escola.

Relações com o Meio e a Comunidade, Protocolos e Parcerias

A **abertura da escola à comunidade** deve basear-se num clima escolar de estabilidade, dinâmico e otimista, e envolver as noções de partilha de responsabilidades e de participação, assentes na ideia de que o sucesso educativo para todos só é possível com a colaboração de todas as estruturas e contextos que constituem o mundo do aluno, num processo que adegue o projeto pedagógico às necessidades reais da comunidade, permitindo-lhe uma apropriação dos processos de mudança e reforçando a sua autonomia, a sua credibilidade social e identidade. Este processo de mudança, não poderá esquecer que o aluno é o veículo privilegiado da comunicação entre a escola e as famílias e a comunidade local em que ele se insere.

O estabelecimento de **parcerias socioeducativas** deve traduzir a formalização da participação da sociedade local nas questões da educação e permitir reforçar a dimensão comunitária da ação educativa. Deve, assim, a escola suscitar a participação ativa das instituições do meio local na vida da escola.

A ESQM continuará a promover o estabelecimento de relações de proximidade com a comunidade envolvente, como suporte à pesquisa, à reflexão e à participação dos alunos, com vista à inclusão e promoção social; na difusão cultural e divulgação artística e científica, intervindo a escola como agente educativo e cultural central na vida da comunidade onde se insere; na mobilização de recursos perante ações concretas, planeadas, programadas e executadas, individual e coletivamente; na busca de contrapartidas, ajustadas às necessidades da escola e que beneficiem os alunos.

A Escola deve, igualmente, estabelecer relações de proximidade com a **Junta de Freguesia** e o **Município de Oeiras**, existindo projetos e iniciativas concretas, projetos de parcerias a nível local que envolvam a escola, o município e outros serviços sociais e instituições locais.

Nesta medida, a escola terá como referência as seguintes orientações:

- ❖ Participação dos elementos da Comunidade local nas estruturas representativas da escola e dinamização de relações de efetiva parceria colaborativa com a autarquia e representantes dos interesses económicos e culturais;
- ❖ Investimento na projeção da escola na comunidade e na mobilização de vontades e recursos, com benefício para os alunos e prestígio da nossa escola;
- ❖ Estabelecimento de protocolos com a Autarquia e Junta de Freguesia, com Instituições de Ensino Superior, Científicas ou outras, com o tecido empresarial, entidades e organismos locais aproveitando sinergias mútuas;
- ❖ Desenvolvimento de diversas iniciativas, atividades e experiências, no âmbito da dinamização cultural, da realização de estágios profissionalizantes, do empreendedorismo; projetos de solidariedade, de educação ambiental ou de ciência, de investigação ou outros, com benefícios evidentes para os alunos.

A participação de representantes destes setores na gestão da escola justifica-se, assim, numa perspetiva de parceria e traduzindo uma corresponsabilização real de elementos da sociedade local no funcionamento da escola e na concretização dos seus objetivos.

IX. Projeto Curricular

A ESQM consolidará o seu projeto visando a promoção de um ensino de qualidade que permita uma sólida formação teórica dirigida para um ensino superior de qualidade; vivências de caráter experimental, operacional e produtivo nos campos científicos, cultural e social, conducentes a uma diversidade de experiências de aprendizagem; uma oferta curricular e formativa diversificada, nomeadamente no âmbito das ciências, Línguas Estrangeiras, da Educação Artística e do Desporto e em áreas profissionais e profissionalizantes, que preparem os jovens para uma cidadania consciente; o desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos alunos, com especial ênfase para a criatividade, inovação e espírito empreendedor.

O Projeto Curricular de Escola manter-se-á no essencial e terá como referência as seguintes orientações dominantes de atuação pedagógica:

- ❖ Valorizar a construção da identidade pessoal do aluno, assente nos valores de iniciativa, criatividade e responsabilidade;
- ❖ Promover uma cultura de esforço, rigor e responsabilidade, bem como um desenvolvimento equilibrado a nível afetivo e emocional dos alunos;
- ❖ Valorizar a articulação curricular, aprendizagens contextualizadas e significativas para os alunos;
- ❖ Desenvolver nos alunos competências de expressão e comunicação, resolução de problemas e tomada de decisão;

- ❖ Reforçar uma cultura de avaliação permanentemente vivida e participada pelos intervenientes no processo educativo;
- ❖ Procurar a melhoria da qualidade do serviço prestado quer a nível pedagógico, quer a nível administrativo e de suporte;
- ❖ Promover a satisfação e bem-estar de todos quantos trabalham e estudam na escola e com ela se relacionam.

Ao nível curricular, as **aprendizagens** a promover e as **competências** a desenvolver devem nortear-se pelo compromisso da escola em manter a qualidade e exigência, compatibilizando esta com a noção de um “ensino para todos” e pela concretização de um ensino que olhe cada vez mais o aluno como ser individual, promovendo a diferenciação pedagógica sempre e onde tal seja possível.

A atividade a desenvolver deve promover a **articulação curricular**, com uma gestão transversal do currículo, numa lógica de interligação de saberes, que só pode ser realizada através do **trabalho cooperativo** entre os professores, de **valorização da língua portuguesa**, suporte de todas as aquisições, e da proposta de **experiências de aprendizagem** significativas, com equilíbrio entre as diferentes áreas curriculares e com as de complemento curricular. Neste campo, destacam-se as visitas de estudo que são um recurso educativo valioso na complementaridade do currículo.

Promover uma maior **articulação entre o ensino básico e o ensino secundário** tem sido, assim, um dos objetivos a melhorar e um grande desafio. Neste sentido, e considerando que o facto de a escola ter ensino básico e ensino secundário favorece o sucesso educativo, a aposta será promover e reforçar a articulação básico/secundário a nível de professores e de disciplinas de continuidade ou precedência de requisitos, bem como multiplicar e aprofundar momentos de colaboração entre professores. Recomenda-se ainda um esforço sistemático de melhoria da qualidade das aprendizagens no básico, levando em conta as necessidades do secundário e os exames, (utilização dos testes intermédios, reflexão e implementação das metas curriculares, formação em diferenciação, melhoria do controlo comportamental ou outras estratégias).

Incrementar o **trabalho colaborativo** entre professores é, assim, imperioso. Neste sentido, e considerando que também a existência dos exames pode ajudar as pessoas a desvincularem-se dos seus métodos de ensino e avaliação tradicionais, será importante contrariar a tendência restritiva do trabalho individual, de cada um por si, com as suas metodologias não partilhadas, devendo caminhar-se para uma partilha e para uma prática quotidiana de trabalho colaborativo e em parcerias, nomeadamente em pequenos grupos. Será interessante aproveitar a mais-valia da conjugação das experiências inovadoras dos colegas mais novos com a prática e experiência dos mais antigos; tudo isto ajudará à concretização de uma atividade letiva com abertura a processos de mudança e inovação, partilha e divulgação de boas práticas.

A escola deverá prover às necessidades relativas à **formação** e atualização dos seus profissionais, organizando planos bienais de formação, adequados ao contexto onde se desenvolvem e às necessidades detetadas.

Cada docente estabelece o seu Plano de Desenvolvimento Profissional (PDP), de acordo com as diferentes dimensões do seu desempenho, através da reflexão sobre as suas práticas, da partilha de experiências, análise das suas necessidades de formação e definindo prioridades.

A formação deverá ocorrer num processo de auto e interformação dos próprios professores, quer com a procura de formação contínua nos centros de formação e outras entidades formadoras, quer no trabalho realizado na própria escola: troca e relatos de experiências, reuniões, ações de formação de tempo reduzido com convite a especialista, acolhimento de professores em estágio de início de carreira, produção e organização de materiais curriculares pelos professores para as aulas ou outras atividades curriculares da escola.

A formação deve ser entendida como contributo para a resolução dos problemas que surgem, ter um carácter construtivista e reflexivo e estar centrada nas práticas letivas.

A escola procurará implementar **metodologias** que mobilizem diversos saberes; com recurso à utilização de materiais audiovisuais ou outros auxiliares que ajudem à concentração e motivação do aluno e que o coloque também no centro do seu processo de aprendizagem.

A **organização do tempo escolar** dos alunos em segmentos de 90 minutos (correspondendo a um tempo dedicado a uma única disciplina ou a dois períodos de 45 minutos dedicados a disciplinas diferentes), permite uma maior rentabilização do tempo letivo, associada a uma necessária diferenciação pedagógica, em contexto de sala de aula, contrariando a tentação da utilização de técnicas meramente expositivas, permitindo a diversificação de estratégias e utilização de tempo para experimentação e consolidação; proporciona as condições para o uso de metodologias e recursos variados, apelando ao trabalho individual e coletivo; ao pesquisar, sobretudo ao fazer e ao debater. O professor faz a diferença!

A **avaliação das aprendizagens**, componente fundamental do desenvolvimento curricular, pelo seu papel predominantemente formativo, de regulador das práticas pedagógicas, exige transparência, clareza e uniformização de critérios e procedimentos, bem como a utilização de uma diversidade de técnicas e instrumentos. O envolvimento do aluno na sua avaliação é, por si, uma atividade de aprendizagem, além de contribuir para a clareza e transparência do processo.

Os **princípios orientadores** da avaliação das aprendizagens na nossa escola, e que a prática dos professores, individualmente e em grupo, tem procurado traduzir, são os seguintes:

- ❖ Consideração da avaliação como processo regulador das aprendizagens, tendo em conta as suas especificidades ao nível de cada ciclo de estudos;
- ❖ Primazia da avaliação formativa, com relevo para os processos de autoavaliação;
- ❖ Apreciação dos diferentes domínios da aprendizagem, ponderando os aspetos do conhecimento, competências e capacidades e o das atitudes e comportamentos;
- ❖ Transparência e rigor do processo de avaliação, nomeadamente através da clarificação e da explicitação dos critérios adotados;
- ❖ Consistência entre o que se avalia e as aprendizagens realizadas;
- ❖ Utilização de técnicas e instrumentos diversificados;
- ❖ Diversificação dos intervenientes no processo de avaliação;
- ❖ Valorização da evolução do aluno;
- ❖ Valorização, particularmente, no ensino básico, de uma lógica de ciclo;
- ❖ Prioridade dos critérios pedagógicos relativamente aos administrativos ou outros;
- ❖ Importância das dinâmicas e/ou implicações da legislação que estende a escolaridade obrigatória até ao 12º ano;
- ❖ Valorização da Escola como um espaço integrador e de proximidade dos alunos, que promova a inclusão e o envolvimento de todos.

A avaliação final de cada período traduzir-se-á, não só, na atribuição de níveis e classificações aos alunos, mas também, e mais importante, na tomada de medidas que permitam fazer face às deficiências e dificuldades detetadas. A definição de critérios de avaliação claros e consensuais em toda a escola é assim fundamental, para criar condições de justiça e equidade para toda a comunidade educativa.

Os critérios gerais de avaliação deverão incluir fatores de ponderação diferenciados, contemplando as diversas áreas dos **conhecimentos e competências**, do **saber e saber-fazer**, bem como das **atitudes e comportamentos**. Na valorização das **atitudes** é consensual na escola agrupar estas em três grandes áreas - **participação e empenho**, **sentido de responsabilidade e relação com os outros**. Quando se reforça a importância das atitudes e comportamentos, contribui-se, necessariamente, para um melhor desempenho escolar global e valoriza-se, no trabalho desenvolvido, a formação integral do aluno.

Num sentido amplo de currículo, a escola deverá, também, desempenhar um papel significativo no que concerne à transição para o ensino superior e/ou para o mundo do trabalho. E estes objetivos só podem ser alcançados numa colaboração aprofundada com as famílias e a comunidade.

X. Contrato de Autonomia

O **Contrato de Autonomia**, assinado a 10 de Setembro de 2007 na sequência do processo de avaliação externa, integrou a ESQM nas primeiras 22 escolas do país a assinar um Contrato de Autonomia. Neste momento, e após a publicação da nova Portaria nº 265/2012, de 30 de agosto, encontra-se em fase de revisão e nova proposta.

Os **objetivos gerais** do Contrato de Autonomia mantêm-se, no seu global:

1. Garantir o acesso de todos os alunos a um ensino de qualidade, na defesa de ensino público de qualidade, assente em princípios de equidade, justiça, responsabilidade e eficiência.
2. Melhorar as condições para o desenvolvimento do Projeto Educativo, aperfeiçoando aspetos da organização e funcionamento da escola em interação com entidades locais produtoras de iniciativas e projetos de carácter educativo e pedagógico.
3. Reforçar os mecanismos internos de monitorização das práticas, processos e resultados da Escola, no espírito de maior autonomia, responsabilidade e prestação de contas perante a comunidade.

A nível dos resultados educativos, o Contrato de Autonomia inclui um conjunto de **objetivos operacionais**, para a sua vigência (2012/2015), que apontam para a melhoria dos resultados dos alunos e das aprendizagens, nomeadamente: atingir taxa de abandono próxima de 0%; manter as taxas de sucesso dos últimos quatro anos (\geq média aritmética dos últimos 4 anos); Aumentar a taxa de conclusão do 12º ano; situar os resultados dos exames cerca de 20% acima da média nacional e melhorar a qualidade do serviço prestado à comunidade educativa.

No que se refere às **competências reconhecidas à Escola**, procura-se alguma flexibilidade e formas alternativas de organização e funcionamento, a nível da gestão e desenvolvimento curricular, dos processos de ensino, apoio e guarda, da gestão e organização escolar, da organização do ano escolar e a nível administrativo-financeiro.

É nosso objetivo cumprir e fazer cumprir os compromissos assumidos pela Escola e pelo Ministério, respetivamente, no desenvolvimento do Contrato de Autonomia, nomeadamente para a urgência da construção do Bloco F, com todas as infraestruturas que faltam construir e o apetrechamento da escola, necessidade já há muito identificada como limitativa da concretização do projeto educativo.

A concretização plena das obras de requalificação dos espaços e a construção do pavilhão gimnodesportivo e de outras infraestruturas permitirá o reforço da identidade da escola e projeção da sua imagem na comunidade.

A **operacionalização do PEE** e do plano estabelecido para a escola consubstancia-se na consecução das diferentes estratégias de atuação definidas e nas atividades a planear e concretizar em cada ano.

XI Monitorização e Avaliação do Projeto

A monitorização e avaliação dos resultados deste processo, far-se-á criando mecanismos de acompanhamento e monitorização, isto é, continuando a promover o balanço de todas as atividades da escola; ajuizando da adequação dos resultados aos objetivos inicialmente programados; corrigindo o que se justificar, implementando ações de melhoria; distinguindo, pelo mérito, os que o merecerem; prestando contas perante a comunidade local e nacional quanto à qualidade do serviço prestado.

Nesta sentido pode afirmar-se que a monitorização e avaliação do **funcionamento da escola**, dos **resultados dos alunos** e do **desempenho dos profissionais**, é a monitorização e avaliação da concretização do PEE.

A atividade a desenvolver neste domínio deve promover o aperfeiçoamento do processo de **autoavaliação**, sensibilização de todos os intervenientes no processo educativo para a importância da avaliação da escola e da difusão de uma cultura de avaliação.

A construção de indicadores próprios, assumidos por todos, permite o acompanhamento do funcionamento da escola e dos resultados obtidos, introduzir melhorias periódicas no funcionamento dos diversos setores, do desempenho dos profissionais e dos alunos e realizar balanços sistemáticos em períodos mais alargados.

O acompanhamento do projeto tomará por base os vários indicadores e taxas de sucesso escolar, taxas de transição, taxas de sucesso a Português, taxas de sucesso a Matemática, taxas de abandono, qualidade do sucesso, tempo dedicado às aprendizagens, nível de participação do pessoal docente, do não docente e dos encarregados de educação, fichas de avaliação de atividades, preenchimento de questionários e relatórios

No que diz respeito aos resultados da avaliação externa, exames (quer do ensino básico quer do secundário), continuaremos a seguir os indicadores propostos pelo projeto “ESCXEL - Rede de Escolas de Excelência”, projeto em que nos integramos, em parceria com o CESNOVA e o Município: resultados de exame, análise face às classificações internas, (diferença CIF-CE) e às médias nacionais.

Pretende-se, assim, proceder a uma **sistemática avaliação dos resultados e das práticas**, no sentido de garantir a identificação dos problemas e investir na sua resolução.

Deve-se, assim, procurar garantir que os dispositivos de avaliação centrem a atenção e o investimento na qualidade do processo de ensino e aprendizagem, no sentido de se conhecerem e replicarem as boas práticas existentes.

O balanço de cada plano de atividades, anual ou plurianual é, também ele, o contributo máximo para a concretização e avaliação do PEE.

